



INFORME DE BASE JUN-05

Brasília, 30 de junho de 2016.

Plantão DN: Rogério, Genésio e Darci.

Em Brasília: Léia.

INFORMES DE BASE

"Todo o conteúdo publicado neste espaço (IB) é de inteira responsabilidade da entidade de base que o assinar. A FASUBRA se exime de qualquer responsabilidade pelo conteúdo publicado neste espaço".

ASUFPEL: "CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

A Coordenação do ASUFPEL-Sindicato, nos termos do artigo 16, §1º do Estatuto Social, convoca os Servidores Federais em Educação de Pelotas e Capão do Leão, ativos e aposentados para a Assembleia Geral que será realizada, no dia 06 de julho de 2016, quarta-feira, às 8h30min em primeira convocação e às 9h em segunda convocação, na sede da entidade, situada na Rua XV de Novembro, 262 - Pelotas/RS, com a seguinte pauta:

- Informes locais e nacionais
- Paralisação Nacional da FASUBRA".

ASUFPEL: "Encontro do mês de junho dos aposentados

O GT Aposentados do ASUFPEL comunica que em virtude do pleito eleitoral, que indicará o próximo Reitor da UFPel, a reunião do mês de junho foi cancelada. O encontro da última quinta-feira do mês de junho, está confirmado".

SINTEST-RN: "Servidores da UFERSA se reúnem com Delegacia Sindical para assembleia extraordinária

Na ocasião, foi decidido por unanimidade a paralisação para o próximo dia 06 de julho

A Coordenação da Delegacia Sindical, SINTEST/RN, se reuniu na tarde de quarta-feira (29) com os servidores técnico-administrativos para uma assembleia extraordinária no auditório Amâncio Ramalho, na Reitoria da UFERSA. Na oportunidade, foram discutido questões sobre auxílio transporte, a portaria GB-UFERSA 430/2016, o descumprimento da resolução 007/16 que se diz respeito as vagas de pós-graduação para servidores, os turnos contínuos, e uma paralisação nacional para o próximo dia 06 de julho de 2016.

Num primeiro momento, foram feitos informes locais e nacionais. Euflauzino Filho, Coordenador Geral do SINTEST/RN falou sobre o Encontro Estadual dos Aposentados, o retorno do programa do SINTEST Diálogo Plural, e informou sobre uma PL de regulamentação do direito de greve. O coordenador do GT de comunicação, Alex Nunes, falou sobre o II Encontro Nacional de Educação que aconteceu entre os dias 16 e 18 e da Plenária da FASUBRA nos dias 19 e 20, ambos os eventos ocorridos no mês de junho em Brasília.

O advogado Dr. Humberto Fernandes, assessor jurídico do SINTEST, esteve presente para prestar esclarecimentos sobre o auxílio transporte e o benefício dos planos de saúde da UNIMED e Geap. Sobre o auxílio transporte, o advogado falou quem se desloca em transporte próprio tem direito ao benefício e orientou os servidores a procurarem a PROGEPE para solicitar o auxílio, visto que independente do tipo de transporte, seja publico ou particular, a universidade tem o dever de pagar, confirmada em decisão do Supremo Tribunal de Justiça por meio do ministro relator Napoleão Nunes Maia Filho.

Sobre o descumprimento da resolução 007/16 que se diz respeito as vagas de pós-graduação para servidores, por parte do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, ficou

acertado que o SINTEST, ajuizará um mandato de segurança a fim de garantir os 15% das vagas, o que corresponde a duas vagas no referido edital, aos servidores da UFRSA.

Sobre a paralisação nacional para a próxima quarta-feira, 06, Allyson Leandro Bezerra Silva, coordenador da Delegacia Sindical UFRSA, falou da importância de suspender as atividades nesse dia para provocar o governo acerca do PLC 257 que agora é PEC 241, bem como pelo cumprimento do acordo de greve, com o reajuste dos 5,5% dos salários e pela educação. Por unanimidade, os servidores concordaram com o SINTEST e foi aprovada a paralisação.

Allyson Bezerra prestou alguns esclarecimentos acerca da portaria GB-UFRSA 430/2016 que durante a semana, a Delegacia Sindical se reuniu com os Pró-Reitores da PROGEPE, e PROAD, bem como o Reitor da universidade, Profº. José de Arimatea de Matos, para discutirem alguns pontos que vão de encontro com alguns benefícios conquistados pelos servidores e que eles se comprometeram em realizar uma nova redação em alguns pontos e emitirem uma nota que tranquiliza os servidores quanto aos Turnos Contínuos. O Coordenador também lembrou que assim que solicitada a reunião logo foi marcada pela administração central.

"A universidade não pensou em estratégias, mas sim em cortes, nós precisamos ficar alertas a isso", disse a servidora Milena Oliveira, e concluiu que o melhor meio é a conscientização "é necessário que a universidade aposte em campanhas educativas para uma melhor conscientização dos servidores".

Por último, Elisângela André, Presidente de Comissão Permanente de Flexibilização de Jornada (CPFJ) falou sobre os turnos contínuos em que até o presente momento estão sendo analisados 45 processos, sendo um aprovado e em vigor, 6 processos aguardando parecer da reitoria, 14 em fase de tramitação para recebimento da visita da comissão, e 6 voltaram para os setores com sugestões da comissão para adequação.

Sobre os turnos contínuos, Allyson Bezerra entende que a universidade é um local que não deve parar *"eu quero a universidade aberta de sete horas da manhã às dez horas da noite. E que, para isso, fará contato com o DCE e ADUFERSA para ter o apoio dos outros dois seguimentos nessa luta."* O Coordenador Geral ainda disse que a diretoria visitará os setores a fim de abrir diálogo com os chefes e servidores sobre essa pauta".

SINTEST-RN: *"Na ocasião, os membros do sindicato buscaram manter um diálogo mais próximo com o Reitor para que aja melhorias que contemplem os servidores*

Buscando sempre manter um diálogo mais aberto, a Coordenação da Delegacia Sindical da UFRSA se reuniu com o Reitor Profº José de Arimatea de Matos e Pró-Reitores para debater questões sobre Turnos Contínuos, segurança nos campi, assim como a portaria UFRSA/GAB N.º 430/2016.

A reunião se deu de forma bastante produtiva, o Reitor Profº José de Arimatea de Matos, bem como os Pró-Reitores se dispuseram a receber os membros da coordenação para discutir pontos que estão ligados aos métodos de redução de custos que a UFRSA, por exigência do Ministério do Planejamento, precisa adotar.

O reitor frisou a importância de deixar bem claro que as medidas adotadas para a portaria UFRSA/GAB N.º 430/2016 não é tirar nenhum benefício dos servidores, mas sim para que se aja uma melhor conscientização dos contribuintes no que se diz respeito ao consumo de energia.

George Ribeiro, Pró-Reitor de Planejamento, evocou que essa portaria já estava sendo discutida há mais de um ano e que universidades como a UFRN, por exemplo, já adotou esses métodos.

Fellipe Rodrigues, membro da diretoria do SINTEST, posicionou em favor dos servidores

"A Delegacia Sindical entende que é um momento para a redução de custos, porém, a nossa grande preocupação é quando essa portaria afeta diretamente os benefícios que os servidores já conquistaram dentro da Universidade."

No que concerne a segurança nos campi, o Pró-reitor de administração, Jorge Luiz, disse que não irá fragilizar a segurança, visto que haverá uma substituição de vigilantes por porteiros e esta medida não atinge ao número de postos de trabalho ocupados.

A portaria 430 e a segurança foram os pontos primordiais para essa reunião. O SINTEST UFRSA entende que com diálogo e trabalho se constrói caminhos sólidos e objetivos para a melhoria da comunidade ufersiana".

ASUNIRIO: "POR UMA FRENTE EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Não devemos pagar pela crise. Pela construção da GREVE GERAL!

A conjuntura nacional está numa ebulição político-institucional, muito devido a polarização entre governistas e oposição de direita, implodindo no processo de impeachment.

No meio disso tudo se encontra a sociedade, que está indignada com a atual situação do país, principalmente ligada aos escândalos de corrupção. A indignação popular vem desde as jornadas de junho de 2013, passando pelo "Não Vai Ter Copa" em 2014, pelas lutas e greves de 2015.

Contudo, a indignação foi canalizada pela oposição de direita, num foco somente, que é tirar o governo do PT do poder. A tática utilizada pela direita para seduzir a população é o lema “contra a corrupção”. Uma pergunta que fica é: alguém sai às ruas a favor da corrupção?

Essa é uma pauta ampla e que não aponta caminhos E pior, pois é encabeçada por diversos corruptos condenados ou citados em investigações. Prova disso são as denúncias e escândalos envolvendo o presidente interino e todos seus apoiadores.

Em resposta a isso, o governismo aponta outra pauta ampla e sem o devido aprofundamento, que é a “Em defesa da democracia”. Mas, qual democracia? A quem ela serve? E como, por que e pra quem ela é construída?

A democracia, ou o dito estado democrático de quebrada todos os dias com ataques frontais aos direitos trabalhistas e sociais, estes sim conquistados através de muita luta e consagrados democraticamente.

Outro mote do governismo é o “não vai ter golpe”. A alegação de que o impeachment é um golpe carece de um debate mais profundo, pois dentro da legalidade e do estado democrático de direito a figura do impeachment é válida e reconhecida, vide o que aconteceu com Collor, contudo podemos até debater a legitimidade dos autores e dos argumentos e motivações que estão levando a esse processo. Mesmo assim, sem o uso de argumentos que levem a um terrorismo do tipo “1964 está aí”, ou que “o fascismo quer voltar ao poder”, bradados pelos que defendem o governo.

Não há, na atual conjuntura, indícios de uma mobilização de militares para aplicar um golpe. E os fascistas não deixaram o poder.

Governam junto com o PT nesses 13 anos, num governo de coalizão em nome de uma suposta “governabilidade”, uma escolha política equivocada do PT, que na verdade se mostrou uma grande traição a classe trabalhadora, já que em 2002 o PT possui base social e legitimidade popular para fazer as reformas progressistas que o Brasil necessita.

Diante desse cenário de polarização, colocado no senso comum e alimentado pela grande mídia é que os sindicatos; partidos de esquerda como PSOL, PSTU e PCB; e movimentos sociais e populares independentes tem a tarefa de construir uma frente ampla em defesa dos direitos dos trabalhadores e dos direitos sociais, que foram conquistados através de muita luta ao longo da história. A resistência deve vir através da GREVE GERAL!

Para além dessa tentativa de “americanização” da política nacional, devemos nos colocar nas lutas com uma frente que esteja irrestritamente em defesa da classe trabalhadora, carregando todas as bandeiras e pautas históricas e atuais da defesa dos trabalhadores rumo ao poder popular e ao socialismo. Isso, sem nos deixarmos levar por essa dicotomia que não nos serve e não oferece alternativa. Seja Dilma, Cunha, Temer, Aécio, Serra, Marina, Ciro Gomes, Bolsonaro, PT, PSDB, PMDB, PP, PSC e etc., os trabalhadores e a população, de um modo geral, nenhum deles nos serve, todos continuarão a tocar os projetos neoliberais e de ataques aos trabalhadores.

Por isso, antes de discutirmos sobre eleições gerais, temos que construir um campo que se torne alternativa para essas eleições, mas que venham da construção dessa frente nas lutas cotidianas, das pautas históricas e da força das ruas e dos locais de trabalho. Não podemos nos submeter aos caprichos dos que estão disputando quem terá a caneta para o corte e cassada de direitos, temos é que nos contrapor a essa lógica política do terrorismo que ambos os lados da atual polarização se utilizam.

Temos o dever de construir a alternativa real de esquerda, classista, nenhum deles estará conosco, já deram provas a quem servem. São servis do capital, do agronegócio, do rentismo, dos exploradores, dos banqueiros e da aristocracia que domina historicamente a economia e a política nacional. Para democrática e popular, rumo a uma GREVE GERAL, como tática de resistência.

Nem o governo, nem a direita, por uma frente em defesa dos DIREITOS dos trabalhadores!

Rumo à GREVE GERAL!”.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

2016

JULHO

9 e 10

Reunião preparatória para o XXV Seminário Nacional de Segurança no RJ”

A definir

Propostas de agenda encaminhadas para manifestação da CONTUA E CEA – envolvendo o Seminário Internacional sobre Reforma do Estado, a ser organizado em Brasília-DF

AGOSTO

17

Reunião Comitê Executivo da CONTUA

18	Seminário Internacional sobre Opressões
19 e 20	Seminário Internacional sobre Reforma do Estado
21	Plenária Nacional da FASUBRA